

NOTICIÁRIO

Monografias e teses defendidas em 1982 (1º semestre) no Departamento de História da FFLCH/USP

DOUTORADO:

- Ana Lúcia da Silva: *A Revolução de 30 em Goiás*. (Orientador: Maria B. Nizza da Silva).
- Braz Francisco R. S. W. Pepe: *Puglia Aragonese: reações e compromissos ao domínio real, (1442-1516)*. (Orientador: Victor Deodato da Silva).
- Carlos Humberto P. Correa: *Santa Catarina: um estado entre duas repúblicas — luta política num período de mudanças ideológicas, 1930-1935*. (Orientador: Antonia Fernanda P. A. Wright).
- Elias Thomé Saliba: *Ideologia liberal e oligarquia paulista; a situação e as idéias de Cincinato Braga, 1891-1930*. (Orientador: Maria Odila L. Silva Dias).
- Elza Nadai: *Ideologia do progresso e ensino superior: São Paulo 1891-1934* (Orientador: Maria de Lourdes Janotti).
- Holien Gonçalves Bezerra: *Artimanhas da dominação: São Paulo — 1932*. (Orientador: Maria de Lourdes Janotti).
- Olga Mussi da Silva: *Crítica e autocrítica das cortes reais e nobres de Leão e Castela na época de Afonso, o Sábio: o caso particular dos judeus nos Cancioneiros Galaico-Portugueses*. (Orientador: Nachman Falbel).
- Sylvia Bassetto: *Política de mão-de-obra na economia cafeeira do Oeste Paulista (Período de transição)*. (Orientador: Maria B. Nizza da Silva).
- Valmir Batista Corrêa: *Coronéis e bandidos em Mato Grosso, 1889-1943*. (Orientador: Suely R. Reis de Queiroz).

MESTRADO:

- Eloina Monteiro dos Santos: *A Rebelião de 1924, em Manaus*. (Orientador M. Regina C. R. Simões de Paula).

- Luciana Osório Costa: *A Colônia do Rio Novo, 1854-1880*. (Orientador: Emanuel S. Veiga Garcia).
- Luiz Koshiba: *A Divina Colônia. Contribuição à História social da Literatura*. (Orientador: Fernando Antonio Novais).
- Maria Alice de Moraes Ribeiro: *Taubaté e a Alternativa Industrial: 1891-1933*. (Orientador: Antonia Fernanda P. A. Wright).
- Maria E. Basile Bianco: *A Sociedade Promotora de Imigração, 1886-1895*. (Orientador: Maria Theresa Schorer Petrone).
- Maria José Trevisan: *O projeto do empresariado e a estratégia da industrialização 1956-1960*. (Orientador: Fernando Antonio Novais).
- Maria Libertman: *O Levante de 1684 — Um judeu cabeça de motim, Manoel Beckman*. (Orientador: Anita W. Novinsky).
- Marlene Chen Pang: *Um estudo sobre Sangō Shiik. Orientação sobre os três Ensinamentos de Kū Kai, (774-835 d. C)*. (Orientador: Ricardo Mário Gonçalves).
- Rachel Mizrahi Bromberg: *Trajatória de vida de um Capitão-Mor na Colônia — Miguel Telles da Costa e a Inquisição*. (Orientador: Anita W. Novinsky).
- Rogério Forastieri da Silva: *A Colônia e nativismo: História como biografia da nação*. (Orientador: Fernando Antonio Novais).
- Rosa Kulcsar: *Tentativas oficiais de colonização no Nordeste do século XIX (O caso da Colônia Isabel)*. (Orientador: Suely Robles Reis de Queiroz).
- Sonia Maria Demoner: *A presença de missionários capuchinhos no Espírito Santo, séc. XIX*. (Orientador: Nachman Falbel).
- Sílvia Levi Moreira: *A Liga Nacionalista de São Paulo: ideologia e atuação*. (Orientador: Augustin Wernet).

Estágio Intensivo de Demografia Histórica no Laboratoire de Démographie Historique, Paris.

Em novembro de 1981, o Laboratoire de Démographie Historique da Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, ofereceu um curso intensivo de cinco semanas, destinado à preparação ou aperfeiçoamento de jovens professores e pesquisadores de Demografia Histórica.

Das 40 vagas disponíveis, 20 são destinadas a alunos de nacionalidade francesa e 20 para estrangeiros. Algumas bolsas de manutenção são concedidas. Os estudantes são admitidos após uma seleção de pedidos.

Nesse primeiro curso foram aceitas duas alunas de Pós-Graduação (mestrado) de Demografia Histórica, do Departamento de História da USP, orientandas da Prof^a. Maria Luiza Marcílio. Ambas, Maria Regina Falkenbach e Maria Luiza Barretto receberam bolsas de manutenção, obtendo excelente desempenho na avaliação final.

Devido ao sucesso do curso e à grande solicitação que teve, resolveram seus organizadores, repetir a experiência todos os anos. Em 1982, o curso se realizou entre 4 de outubro e 5 de novembro, abrangendo temas que partem das fontes, dados de base e as técnicas de sua utilização e correção, passando pela análise dos grandes fenômenos demográficos: Mortalidade, Migrações, Família e Nupcialidade, Natalidade e Fecundidade. Para esse ano, três alunos de Pós-Graduação de Demografia Histórica, foram selecionados para representarem o Brasil, no curso: Carlos de Almeida Prado Bacellar, Ana Sílvia Volpi e Alencar da Silva Coelho, todos alunos da Prof^a. Maria Luiza Marcílio.

Endereço: Prof. Jacques Dupâquier, Laboratoire de Démographie Historique, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. 54, Boulevard Raspail, 75006 Paris.

A Demografia Histórica na Conferência Mundial de População de Manila-Filipinas.

Como ocorre a cada quatro anos, a International Union for the Scientific Study of Population — IUSSP — realizou, em dezembro de 1981, na cidade de Manila, sua Conferência Mundial de População, reunindo quase cinco mil participantes.

Na programação oficial da reunião, o Comitê Internacional de Demografia Histórica organizou uma sessão formal sob o tema: “Mortalidade infantil diferencial no passado, com três mesas-redondas:

1. Aspectos ecológicos e médicos da mortalidade infantil do passado”, coordenada pelo Dr. J. N. Biraben (França);
2. Aspectos sócio-econômicos da mortalidade das crianças”, coordenada pelo prof. A. Perrenoud (Suíça);
3. Aspectos culturais da mortalidade infantil: as atitudes ante as crianças”, dirigida por A. Fauve-Chamoux (França).

Foi comentarista geral o prof. A. Imhof, da Alemanha Federal.

O Comitê Internacional de Demografia Histórica da IUSSP está constituído por: Jacques Dupâquier (França) Presidente, Peter Laslett (Inglaterra), Maria Luiza Marcílio (Brasil), Carlos Sonino (Itália), Robert Horváth (Hungria) e Hubert Charbonneau (Canadá), sendo assistido por Máximo Livi-Bacci (secretário-geral da IUSSP) e Marc Lebrun (secretário do Comitê). Reuniu-se o Comitê por duas vezes, durante as atividades do congresso, quando foram tomadas as seguintes deliberações:

1. elaboração do Relatório Geral de seus quatro últimos anos de atividades e que foi apresentado à Assembléia Geral da IUSSP, pelo Presidente do Comitê;

2. decidiu-se pela manutenção de sua publicação periódica — *Bibliographie Internationale de Démographie Historique* — que vem tendo grande sucesso e ampliando constantemente sua área de penetração, prestando valiosos serviços aos estudiosos;

3. programação dos próximos encontros científicos internacionais da área, ou seja:

- em fins de 1982, um Colóquio restrito, possivelmente em Paris, sobre técnicas de análise de mortalidade do passado, na ausência de boas estatísticas;
- final de 1984, um Colóquio amplo, sobre a mortalidade diferencial no passado (por sexo, etnias, condições e classe social, profissão, etc) a ser realizado possivelmente no Brasil, sob a presidência de Maria Luiza Marcílio;
- apoio ao seminário que a Société de Démographie Historique de Paris, fará realizar em março de 1983, em comemoração de seus vinte anos de fundação.

Sociedade de Estudos Históricos na SBPC.

No quadro da 34^a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Campinas, SP, de 7 a 14 de julho de 1982, a Sociedade de Estudos Históricos desenvolveu a seguinte programação:

- Mesa-redonda “A relação sujeito/objeto na História”. Participantes: Adalberto Marson (Depto. de História, USP, coordenador), Ulpiano Bezerra de Meneses (Depto. de História, USP), Lauro Barbosa da Silveira (Depto. de Ciências Sociais, USP).

- Simpósio “A incitação ao trabalho no século XX”. Participantes: Maria Stella Bresciani (Depto. de História — UNICAMP, coordenadora), Izabel Andrade Marson (Pós-graduanda do Depto. de História — USP), Iracy Galvão Salles (Un. Federal de Uberlândia) e Hamilton de Mattos Monteiro (Depto. de História — UnB).
- Comunicação coordenada “A busca de renovação na aprendizagem da História”. Participantes: Marcos A. da Silva (UNESP — Assis), Zilda Gricoli Iokoi (Pós-graduanda do Depto. de História — USP), Izabel A. Marson e Olga Brites da Silva (Profª. secundária de História).
- Comunicação coordenada “Disciplina e moralização do trabalho no Brasil”. Participantes: grupo de pós-graduandos do Depto. de História — UNICAMP (Amneris Angela Maroni, Luzia Margareth Rago, Osvaldo Machado Filho e Regina Beatriz Correa Neto).
- Curso “Disciplina e moralização do trabalho (séculos XIX e XX)”, ministrado por Edgar S. De Decca e Maria Stella Bresciani (Depto. de História — UNICAMP), Luzia Margareth Rago e Amneris Angela Maroni (pós-graduandos do Depto. de História — UNICAMP).
- Conferência “Revolução e contra-revolução na história da América Central”, por Otávio Ianni (PUC — SP).

CEHILA — Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina.

A CEHILA, fundada em consequência do Concílio Vaticano II, das suas orientações renovadoras, explicitadas para nossa realidade, nas Conferências Episcopais Latino-Americanas, de Medellín (1968) e de Puebla (1979), e, dentro da preocupação da Teologia da libertação, tem por objetivos essenciais desenvolver uma nova geração de historiadores da Igreja, em nosso continente, críticos, científicos em sua metodologia e comprometidos com o Povo de Deus, numa prática cristã ecumênica.

A equipe de historiadores nacionais vinculada à CEHILA pretende também, pesquisar, analisar e publicar uma coleção de obras, sobre uma nova História da Igreja latino-americana, a partir de sua perspectiva de redescobrir e recuperar a evolução, as lutas, os sucessos e os fracassos das

camadas oprimidas de nossa região e a atuação da Igreja em todo esse processo histórico global.

Já são inúmeras as obras publicadas por essa comissão, editadas em espanhol e em português, cobrindo já períodos amplos da História de regiões ou de países latino-americanos.

A CEHILA promove ainda, regularmente Congressos científicos internacionais, com temas precisos (“Das reduções às lutas indígenas”, em Manaus, 1981; “A escravidão negra e a Igreja”, em Trinidad, 1982, por exemplo), além de cursos de formação, breves ou longos, para especialistas, professores, pesquisadores, etc.

Seu Presidente atual é o historiador Dr. Henrique Dussel, da Universidade do México e o responsável pela CEHILA-Brasil é o Dr. José Oscar Beozzo, sociólogo, historiador e teólogo (ITEL, C. Postal 349, CEP 16400 Lins, São Paulo).

A CLAH — Conference on Latin American History.

A CLAH, fundada em 1926, é uma associação profissional, filiada à The American Historical Association, que objetiva estimular a difusão do conhecimento sobre a América Latina, através do estudo e melhoria do ensino da história da região.

Todos os historiadores da América Latina ou interessados no estudo de sua História podem tornar-se seus membros. Para tanto, basta uma solicitação por escrito, ao Secretário Executivo e o pagamento de anuidade (US \$10, atualmente).

Cada ano, a CLAH realiza um Congresso, em combinação com a reunião anual da AHA. Sua programação e atividade são coordenadas por um Comitê Geral. Além dos comitês permanentes (programação, projetos, publicações) e dos comitês de seleção de Prêmios acadêmicos, a sociedade possui vários outros comitês especiais que se encarregam de elaborar programas aprovados pelo Geral ou pelo Congresso. Atualmente eles são os seguintes: Comitê de Demografia Histórica, Comitê de Estatísticas Históricas (do qual faz parte a prof^a. Maria Luiza Marclio, deste Departamento, até 1984), Comitê de Relações Acadêmicas Internacionais, Comitê, de Didática e Materiais de Ensino.

Por outro lado, com o fim de estimular a pesquisa por grandes regiões, a CLAH estabeleceu seis comitês regionais: Comitê de Estudos Andinos; de Estudos Brasileiros; de Estudos do Caribe e América Central; de Estudos do Chile e Rio da Prata e de Estudos Mexicanos.

A sociedade edita uma *Newsletter*, duas vezes por ano e outras publicações ocasionais, além de cooperar com o editor da *Hispanic American Historical Review*.

Enfim, a CLAH outorga uma série de prêmios de publicação e de reconhecimento de serviços como: o Prêmio anual da CLAH, de US\$ 200, dado ao melhor artigo sobre a história latino-americana publicado em revista especializada (fora da *Hispanic American Historical Review*); Prêmio J. A. Robertson, de US\$ 200, anual, para o melhor artigo publicado na *Hispanic American Historical Review*; Prêmio Herbert E. Bolton, de US\$ 500, anual, para o melhor livro, editado em inglês, sobre qualquer US\$ 200, anual para o melhor artigo ou livro sobre a etnohistória latino-americana; Prêmio por serviço prestado, US\$ 500, bi-anual, que se outorga a quem se distinguiu por significativas contribuições para o avanço do estudo da História do nosso continente, nos Estados Unidos. A cada cinco anos é oferecido o Prêmio Clarence H. Harding, para o melhor estudo histórico publicado por um latino-americano. Endereço da CLAH: Center for Latin American Studies. San Diego State University. San Diego, California, 92182, Estados Unidos.

Associação de Estudos Latino Americanos — A.E.L.A.

Foi criada no começo do ano de 1982, por um grupo de estudantes de graduação e de pós-graduação, professores secundários e universitários — ligados direta ou indiretamente ao Departamento de História da FFLCH/USP, a Associação de Estudos Latino-americanos (A.E.L.A.).

Tem por objetivo estudar e pesquisar a História da América Latina, contribuindo para um maior conhecimento da realidade do continente.

Seu programa de trabalho abrange a realização de pesquisas, a criação de material didático, a promoção de cursos, debates e conferências públicas, e a edição de textos.

O primeiro evento público da A.E.L.A. foi um ciclo de debates sobre a questão da América Central, em seus desdobramentos internos e suas implicações internacionais. No dia 31 de maio de 1982, compareceram para falar sobre a Nicarágua, o ministro da Cultura nicaraguense Ernesto Cardenal, acompanhado do embaixador da Nicarágua, no Brasil, Ernesto Gutierrez. No dia 1 de junho o debate se travou em torno da questão das relações internacionais entre a América Central e o Cone Sul, com a presença do ex-ministro Severo Gomes e dos professores Paulo Krischke (PUC) e Maria Ligia Prado (USP). No dia 23 de junho, com o tema Cuba e o contexto internacional, apresentaram-se o professor Octavio Ianni (PUC), o jornalista Carlos Alberto Doria e o deputado Fernando Moraes.